

DIGITAL
4ALL

BUILDING A DIGITAL
WORLD FOR ALL



CONSTRUIR UM MUNDO DIGITAL PARA TODOS

Manual para Técnicos de Juventude



ÍNDICE

Introdução	3
Competências Essenciais para os Técnicos de Juventude	5
Estudos de Caso e Exemplos	8
Leitura e Recursos Adicionais	12
Avaliação do Progresso dos Formandos	15
Glossário	18
Referências	21

Introdução

Construir um Mundo Digital para Todos – Desenvolver uma Literacia Digital, Mediática e Informacional Crítica para um Novo Mundo

Bem-vindo ao manual do nosso projeto "Construir um mundo digital para todos". Ao longo de dois anos, a sua parceria de organizações de seis países, nomeadamente:

- CARDET Centre for advancement of research and development in educational technology, Chipre
- IZB Institut für Zukunft und Bildung, Áustria
- KulturLife gGmbH, Alemanha (Coordenador)
- Mobilizing Expertise, Suécia
- NGO Non-formal education for youth, Ucrânia
- RightChallenge, Portugal

Todas as organizações trabalharam incansavelmente com as suas comunidades locais para desenvolver os materiais e o currículo online que constituem a base deste manual.

O projeto "Construir um Mundo Digital para Todos" baseia-se no projeto Erasmus+ TeDiCom e visa formar e capacitar os técnicos de juventude para preparar os jovens migrantes para questionar e avaliar criticamente as informações divulgadas através dos meios digitais, combinando a literacia digital, da informação e dos meios de comunicação social com técnicas de pensamento crítico e o modelo comportamental Tiny Habits. Isto reforça o papel dos técnicos de juventude na construção da resiliência das sociedades democráticas contra a desinformação através de estratégias de colaboração, contribuindo simultaneamente para a integração dos migrantes.

O projeto desenrolou-se em três fases. Na primeira fase, os técnicos de juventude foram apresentados à ideia do projeto e receberam formação sobre os conceitos fundamentais, que depois aplicaram para obterem conhecimentos sobre como intervir nesta área com jovens migrantes. Na segunda fase, os técnicos de juventude e os jovens migrantes juntaram-se para criar o conteúdo de um curso online. Numa terceira fase, este conteúdo foi compilado num curso de acesso livre e foi concebido um manual para os técnicos de juventude, a fim de os preparar para a utilização deste curso.

O principal resultado pretendido do projeto era melhorar as competências dos técnicos de juventude para lidar com jovens migrantes e a sua utilização dos meios digitais. Este objetivo foi alcançado através da combinação de materiais de formação para técnicos de juventude e de um curso online que estes podem utilizar no seu trabalho diário, centrando-se na promoção da motivação dos grupos-alvo para a utilização destas técnicas. Os principais resultados do projeto são as sessões de formação para os técnicos de juventude, o curso online "Construir um mundo digital para todos", a plataforma de E-Learning e este manual para os técnicos de juventude.

Esperamos que considere este manual e o currículo online tão valiosos como nós considerámos gratificante trabalhar nele.

A Importância de Fomentar o Pensamento Crítico, as Multiliteracias Online e os Hábitos Positivos

Nos últimos 30 anos, a tecnologia e a Internet impulsionaram e alteraram a evolução da juventude e do trabalho social, tal como em quase todas as áreas da sociedade e da comunidade. Isto levou a várias gerações de jovens e de técnicos de juventude que têm estado num caminho de aprendizagem partilhado, mas por vezes em desacordo, uma vez que os jovens são cada vez mais nativos digitais - e da IA. Que orientações/cautelos podem os técnicos de juventude dar sobre esta matéria, como podem utilizar melhor estas tecnologias em benefício dos jovens e quais são as suas implicações para o próprio domínio do trabalho com jovens?

À medida que as complexidades tecnológicas e as tecnofobias das opiniões públicas tornam a análise objetiva cada vez mais complexa, a necessidade de ferramentas e vozes para orientar questões tão complexas como as muitas literacias digitais interligadas tornou-se evidente - e pode ser vista pela pletera de relatórios e comentários sobre as utilizações recomendadas, os desafios observados e as implicações percebidas dessas tecnologias digitais que são publicadas semanalmente, diariamente.

Estes desafios abrangentes e subjacentes são especialmente verdadeiros para os jovens que estão mais afastados de informações facilmente acessíveis e de quem as fornece. Os jovens migrantes enfrentam uma série de obstáculos semelhantes aos de outras pessoas da sua idade, mas exacerbados pelas circunstâncias da migração: desde as promessas da migração e os desafios da gestão das expectativas, às dificuldades culturais e linguísticas, bem como aos diferentes níveis de apoio local através dos técnicos de juventude e das instituições públicas, este grupo de pessoas depende de informações facilmente acessíveis e de técnicos de juventude capazes de responder às suas necessidades específicas para evitar as armadilhas e as ameaças inerentes ao atual panorama online.

O pensamento crítico e as formas de aprender e de lidar com as múltiplas situações em que é necessário, quando se interage com algoritmos que promovem conteúdos emocionalmente carregados em detrimento de informações neutras e cuja principal responsabilidade é para com as partes interessadas e os anunciantes e não para com a sociedade em geral, ou quando se interage com inteligências artificiais e virtuais e a miríade de desafios que daí advêm a todos os níveis da vida pessoal e profissional. A importância do pensamento crítico, a memória muscular para o fazer continuamente e o conhecimento de como construir hábitos que promovam estas capacidades não podem ser subestimados, especialmente entre os jovens vulneráveis que vivem e se movem em espaços que lhes são inerentemente estranhos.

Em termos gerais, o trabalho aqui apresentado não está a reinventar a roda do trabalho com jovens, mas sim a afinar o seu perfil - onde muitas abordagens gerais do trabalho com jovens e da educação não formal continuam a ser muito aplicáveis quando se lida com as muitas literacias necessárias para navegar num mundo cada vez mais integrado online e offline num país estrangeiro, essas abordagens continuam a beneficiar de um reenquadramento e de uma abordagem mais direcionada para as competências e o público-alvo em questão.

Isto é especialmente verdade no contexto social e político de meados da década de 2020, em que este manual é redigido: As forças antidemocráticas e xenófobas estão a aumentar em toda a Europa e a sociedade civil profissional está ameaçada por cortes nos orçamentos da educação e dos serviços sociais, mesmo nos locais onde é possível e praticado um financiamento do trabalho com jovens, da educação não formal e informal através de programas de financiamento nacionais e regionais.

Os desafios dos jovens migrantes também aumentam quando são confrontados com técnicos de juventude com falta de tempo e que estão a lidar com uma multiplicidade de desafios. É por isso que é tão importante fornecer ferramentas facilmente acessíveis e utilizáveis que possam ajudar os jovens a navegar nos modernos espaços online de forma competente e que ajudem os técnicos de juventude a responder a estas necessidades de uma forma que se integre no seu trabalho sem problemas.

Com este projeto e manual, pretendemos fornecer contexto e conhecimentos sobre o funcionamento e a utilização das tecnologias digitais no domínio do trabalho com jovens, bem como as competências necessárias para as utilizar e navegar de forma competente; pretendemos apresentar os conhecimentos já disponíveis de uma forma que seja simultaneamente acessível tanto para os técnicos de juventude como para os jovens; e utilizámos os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto "Construir um Mundo Digital para Todos" para desenvolver uma plataforma de e-learning e um currículo online que respondam a essas necessidades.

Competências Essenciais para os Técnicos de Juventude

O trabalho com jovens é um processo distintamente educativo e envolve intervenções construtivas com os jovens. A sua prestação é inclusiva e holística, e facilita o desenvolvimento pessoal, social e académico dos jovens, conduzindo-os, em última análise, à idade adulta e ao emprego (Mullan & Kitching, 2020). Os técnicos de juventude têm um papel vital no desenvolvimento pessoal e social dos jovens migrantes. Tratam-se de jovens com necessidades específicas, tais como lidar com uma nova cultura, uma barreira linguística, traumas e sistemas de apoio complexos. Para responder adequadamente a estas necessidades, os técnicos de juventude devem desenvolver um perfil de competências específicas que combine comunicação avançada, competências organizacionais e de resolução de problemas, adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida, competências de investigação e pensamento inovador.

Competências de Comunicação Avançadas

Os técnicos socioeducativos devem adaptar os seus métodos de comunicação às necessidades e capacidades dos migrantes, incluindo a resolução de barreiras linguísticas, culturais, tecnológicas ou outras (OIM, 2007). As competências de comunicação são essenciais para ultrapassar as barreiras linguísticas, mostrar sensibilidade cultural e estabelecer uma ligação. Através de uma comunicação verbal eficaz (ou seja, a utilização de palavras e linguagem faladas), os técnicos de juventude podem transmitir informações, estabelecer relações e resolver problemas. Para além das palavras, duas competências de comunicação essenciais são a comunicação não-verbal, a escuta ativa e a empatia.

As competências de comunicação incluem a comunicação não-verbal, uma parte crucial da comunicação. Em 1967, o psicólogo Albert Mehrabian propôs o modelo de comunicação 7-38-55, que mostrava que apenas 7% dos sentimentos e atitudes são transmitidos por palavras, enquanto 38% são transmitidos através do tom e da voz e os restantes 55% são expressos através da linguagem corporal (Mehrabian & Ferris, 1967). Assim, a investigação científica sobre comunicação indica que precisamos de prestar atenção a mais do que apenas as palavras que os outros usam quando comunicamos. Devemos também estar conscientes do que comunicamos aos outros através do nosso tom e linguagem corporal, e não apenas das nossas palavras. É particularmente relevante criar um ambiente sem julgamentos e de apoio para os jovens migrantes. Os técnicos de juventude que reconhecem o valor da comunicação não-verbal e a utilizam adequadamente transmitem interesse, preocupação, cordialidade e credibilidade aos jovens migrantes. Estabelecerão contacto visual e, assim, regularão o

fluxo da comunicação. A utilização de gestos tornará o seu estilo de ensino vivo e animado e captará a atenção dos jovens. A sua postura e orientação corporal determinarão se é acessível, recetivo e amigável. Uma competência de comunicação crucial é a escuta ativa (Gordon, 2003). A escuta ativa é quando se utiliza a linguagem corporal e as palavras para mostrar a alguém que se está a ouvir. Na escuta ativa, tanto as palavras como o comportamento não-verbal pretendem que a pessoa que está a falar sinta que você compreende e se preocupa com o que ela lhe está a dizer. Isto inclui estabelecer contacto visual, acenar com a cabeça, parecer interessado e manter a atenção na outra pessoa, transmitindo a mensagem de que "compreendo o seu problema; sei como se sente em relação a ele; estou interessado no que está a dizer; não o estou a julgar", mesmo sem o dizer diretamente. Assim, a escuta ativa é mais do que apenas ouvir. Inclui prestar atenção, manter uma mente aberta e responder adequadamente.

A empatia é uma ferramenta crucial que usamos diariamente para comunicar com os outros e para partilhar os nossos pensamentos, sentimentos e experiências pessoais (Rizzolatti et al., 2006). A empatia ocupa um lugar relevante na comunicação com os jovens migrantes, uma vez que a capacidade de compreender e partilhar os sentimentos e a perspetiva das outras pessoas melhora a comunicação com elas. Isto determina a forma como comunicamos com os outros e facilita a nossa capacidade de persuadir as pessoas a aceitar uma ideia ou sentimento, ou mesmo um determinado curso de ação. Comunicar de forma empática, compreender as perspetivas dos outros e adaptar a sua comunicação em conformidade é uma competência fundamental quando se trabalha com jovens.

Competências de Organização e de Resolução de Problemas

O apoio e a integração efetivos dos jovens migrantes exigem competências sólidas de organização e de resolução de problemas. Estas competências permitem aos técnicos de juventude responder a necessidades complexas em ambientes diversos e dinâmicos. Estas competências facilitam ligações significativas, intervenções culturalmente competentes e soluções inovadoras para os desafios que os jovens migrantes enfrentam.

Competências Essenciais de Organização

- **Sensibilidade Cultural:** A compreensão e o respeito pela diversidade cultural são cruciais. Os técnicos de juventude precisam de ser sensíveis às normas culturais, tradições e formas de comunicação para ganhar a confiança dos jovens migrantes (Hofstede, 2001).
- **Gestão Eficaz do Tempo:** A coordenação de vários serviços, tais como educação, cuidados de saúde e apoio jurídico, requer planeamento estratégico e definição de prioridades. Os técnicos de juventude devem estabelecer mecanismos para controlar as datas de vencimento e a disponibilização atempada de recursos (Covey, 1989).
- **Coordenação e trabalho em rede:** A colaboração com diferentes partes interessadas - escolas, ONG, prestadores de cuidados de saúde e agências governamentais - garante cuidados abrangentes para os jovens migrantes. A criação de um quadro de ação partilhado reforça os resultados coletivos (Bronstein, 2003).

Competências Essenciais de Resolução de Problemas

- **Pensamento crítico:** Os técnicos de juventude devem considerar situações complexas para determinar as suas raízes e possíveis soluções. Por exemplo, as barreiras linguísticas podem ser resolvidas com programas educativos especialmente concebidos para o efeito (Facione, 2011).

- **Resolução de conflitos:** A gestão de conflitos resultantes de mal-entendidos ou de diferenças culturais é importante. Técnicas como a escuta ativa e a mediação ajudam na resolução construtiva de litígios (Fisher & Ury, 1991).
- **Resolução criativa de problemas:** O desenvolvimento de soluções inovadoras, como a tutoria virtual ou grupos de apoio online, pode ajudar a enfrentar desafios como o isolamento social ou o acesso limitado a recursos (Ekvall, 1996).

Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida

Trabalhar com jovens migrantes exige que os técnicos de juventude estejam abertos à mudança e se empenhem na aprendizagem ao longo da vida. Os jovens migrantes enfrentam frequentemente desafios únicos, incluindo barreiras linguísticas, diferenças culturais, traumas e a luta para se adaptarem a novos sistemas educativos e sociais. Os educadores, assistentes sociais e outros profissionais devem promover a adaptabilidade e empenhar-se na aprendizagem contínua para apoiar eficazmente estes jovens.

A adaptabilidade é a capacidade de se ajustar a novas condições e ambientes. No caso dos técnicos de juventude, a adaptabilidade é essencial para responder aos contextos em constante mudança com que se deparam. Estes jovens podem ter diferentes percursos educativos, normas sociais e experiências de vida, o que exige que os técnicos de juventude ajustem as suas abordagens em conformidade. A flexibilidade na comunicação, nos métodos de ensino e nos sistemas de apoio ajudará a ganhar confiança e a criar um ambiente mais inclusivo. Por exemplo, a utilização de diversas estratégias de ensino para acomodar vários estilos de aprendizagem ou a resposta às necessidades emocionais dos migrantes que possam ter sofrido traumas é uma parte crucial da adaptabilidade. A investigação demonstrou que trabalhar com pessoas exige que os trabalhadores se tornem culturalmente recetivos e abertos a aprender sobre as origens e experiências dos jovens migrantes para proporcionar um espaço seguro e inclusivo que permita aos jovens migrantes prosperar. Por exemplo, a OCDE (2018) sugere que os professores que demonstram adaptabilidade têm mais probabilidades de estabelecer relações eficazes com os estudantes migrantes, o que conduz a melhores resultados educativos.

A aprendizagem ao longo da vida é a busca contínua de conhecimentos e competências ao longo da vida de uma pessoa. Para os técnicos de juventude que trabalham com jovens migrantes, a aprendizagem ao longo da vida implica manter-se informado sobre as tendências e as políticas educativas e participar ativamente em ações de formação que reforcem a competência cultural, as práticas informadas sobre traumas e a compreensão das questões relacionadas com a migração. A aprendizagem ao longo da vida garante que os técnicos de juventude possam acompanhar a evolução das necessidades dos jovens migrantes e permanecer equipados para prestar o apoio adequado (Mullan & Kitching, 2020). No contexto do trabalho com jovens migrantes, a aprendizagem ao longo da vida também pode referir-se ao desenvolvimento de competências pessoais, como a empatia, a resiliência e a comunicação intercultural. Como mencionado, estas competências são fundamentais para construir ligações significativas com os jovens migrantes e apoiar a sua integração nas suas novas comunidades.

Competências de Investigação e Pensamento Inovador

A resposta às necessidades dos jovens migrantes exige um pensamento inovador e fortes competências de investigação para compreender as suas experiências, desafios e potencialidades específicas. Os desafios institucionais e estruturais, bem como as experiências universais dos

antecedentes dos migrantes, apelam a uma necessidade emergente de desenvolver programas eficazes de literacia digital a utilizar pelos técnicos de juventude para melhorar o seu apoio às necessidades dos jovens migrantes no acesso a informações fiáveis online. Por conseguinte, os profissionais do serviço social, da educação e dos serviços para jovens devem adotar abordagens baseadas na investigação para conceber e implementar intervenções eficazes. Os técnicos de juventude devem ser capazes de utilizar métodos quantitativos, como questionários e análise de dados, para que o seu trabalho possa informar o desenvolvimento de políticas e a conceção de programas. Ao mesmo tempo, a utilização de métodos qualitativos, como entrevistas, pode ajudar a fornecer uma perspetiva mais rica sobre as experiências vividas pelos migrantes (Goethe Institute, 2016). Uma compreensão profunda das necessidades específicas dos migrantes, combinada com soluções criativas e inclusivas, pode ajudá-los a prosperar nos seus novos ambientes. Ao aplicar conhecimentos baseados em investigação e práticas inovadoras, os técnicos de juventude podem fazer uma diferença significativa na vida destes jovens, garantindo que têm oportunidades de sucesso, integração e contribuição para a sociedade.

Cenários reais que demonstram os princípios do curso

No atual panorama digital em rápida evolução, os jovens e os técnicos de juventude devem desenvolver competências digitais e aptidões críticas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades. Embora os conhecimentos teóricos sejam valiosos, os cenários da vida real fornecem informações práticas sobre a forma como estas competências podem ser aplicadas eficazmente. Ao examinar situações do mundo real, podemos compreender melhor o impacto das competências digitais, do pensamento crítico e da literacia mediática, bem como as competências essenciais de que os técnicos de juventude necessitam para prosperar. Estes cenários destacam não só os desafios enfrentados, mas também os benefícios tangíveis e os resultados alcançados quando estas competências são postas em prática.

Estudos de Caso e Exemplos

Estudos de Caso: Competências Digitais para Técnicos de Juventude

Estudo de Caso: Iniciativa de Literacia Digital para Técnicos de Juventude

Contextualização: Um grupo de técnicos de juventude na Ucrânia lançou um programa de literacia digital para educar os jovens sobre cibersegurança e utilização responsável das redes sociais.

Resultados: A iniciativa melhorou significativamente a compreensão dos participantes sobre a segurança online e a responsabilidade digital através da utilização de workshops interativos e da aprendizagem gamificada. Muitos técnicos de juventude afirmaram sentir-se 70% mais confiantes para apoiar os jovens com problemas de segurança online e 85% disseram que agora conseguiam identificar facilmente potenciais ameaças cibernéticas.

Cenário da Vida Real: Redes Sociais para o Envolvimento da Comunidade

Cenário: Ana, uma técnica de juventude, cria uma plataforma online para partilhar recursos educativos e estabelecer contactos com os jovens. Ao otimizar o conteúdo para o envolvimento e a interação, cria um espaço onde os jovens se sentem à vontade para debater questões sociais importantes. Em seis meses, a sua plataforma ganha uma força significativa, atingindo 1500 jovens e aumentando em 60% a participação ativa em programas para jovens.

Estudo de Caso: Pensamento Crítico

Estudo de Caso: Desmascarar a Desinformação nos Programas para Jovens

Contextualização: Uma organização de jovens na Alemanha implementou uma iniciativa de verificação de factos em que os trabalhadores jovens aprenderam a verificar as notícias antes de as partilharem.

Resultado: O programa levou a uma redução notável da desinformação, com uma diminuição de 40% nas notícias falsas espalhadas nas suas redes. Além disso, 60% dos técnicos de juventude tornaram-se mais competentes na identificação de informações enganosas e 75% começaram a verificar ativamente as fontes antes de partilharem conteúdos com os jovens.

Cenário da Vida Real: Abordar os Embustes Digitais no Trabalho com Jovens

Cenário: Um técnico de juventude, David, repara que muitos jovens do seu programa partilham conteúdos virais enganadores. Ele organiza um workshop sobre literacia mediática e técnicas de verificação de factos. Com o passar do tempo, 80% dos participantes afirmaram sentir-se mais confiantes para reconhecer notícias falsas e a partilha de desinformação no seu grupo de jovens diminuiu 35%.

Estudos de Caso: Literacia Mediática

A literacia mediática é vital numa era de sobrecarga de informação. Ajuda os técnicos de juventude a analisar criticamente as mensagens dos media e a compreender o seu impacto.

Estudo de Caso: Formação em Análise dos Media para Técnicos de Juventude

Antecedentes: Um clube de jovens no Reino Unido iniciou um projeto de análise dos meios de comunicação social, incentivando os técnicos de juventude a examinarem os anúncios e as campanhas nas redes sociais para detetar preconceitos e mensagens ocultas.

Resultados: Os participantes tornaram-se consumidores mais perspicazes dos meios de comunicação social, com 80% a declarar uma maior consciência da forma como o marketing influencia a perceção. Além disso, 65% dos técnicos de juventude desenvolveram competências mais fortes na identificação de conteúdos tendenciosos nos media e no ensino dessas competências aos jovens.

Cenário da Vida Real: Lidar com Notícias Falsas em Programas para Jovens

Cenário: Uma ONG organiza um workshop para técnicos de juventude sobre a identificação de notícias falsas. Equipado com novas estratégias, um técnico de juventude ajuda os adolescentes a diferenciar entre jornalismo credível e manchetes *clickbait*. Uma técnica de juventude, Sara, lança uma página no Instagram que analisa as notícias mais populares. No espaço de seis meses, rapidamente conquistou 15 000 seguidores, com uma taxa de envolvimento de 90% nas suas publicações educativas.

Estudos de Caso: Competências Essenciais para os Técnicos de Juventude

Os técnicos de juventude necessitam de competências avançadas para orientar e guiar os jovens de forma eficaz. As competências-chave incluem:

a) Competências de Comunicação Avançadas

Os técnicos de juventude devem comunicar eficazmente com diversos grupos de jovens, partes interessadas e outros profissionais. Isto inclui a escuta ativa, a comunicação não verbal e a capacidade de transmitir ideias complexas de uma forma compreensível.

Estudo de Caso: Um animador de jovens no Canadá introduziu técnicas de narração de histórias em sessões de resolução de conflitos, o que melhorou a expressão emocional e a compreensão dos participantes. Como resultado, os conflitos no âmbito do programa diminuíram 50% e 85% dos participantes afirmaram sentir-se mais à vontade para exprimir as suas emoções.

Cenário da Vida Real: Incentivar o diálogo aberto. Ema, uma assistente social de jovens, repara que muitos adolescentes do seu programa têm dificuldade em expressar as suas preocupações. Ela introduz debates em grupo com sugestões estruturadas e incentiva a escuta ativa. Ao longo do tempo, a participação nos debates aumenta em 70% e 90% dos jovens dizem sentir-se ouvidos e valorizados.

b) Competências de Organização e Resolução de Problemas

É crucial planear, coordenar e executar programas de forma eficaz. A resolução de problemas também desempenha um papel importante quando surgem desafios inesperados.

Cenário da Vida Real: Uma organização de jovens enfrentou desafios na coordenação de um evento comunitário de grande escala. Utilizando ferramentas de gestão de projetos e estratégias de trabalho em equipa, os jovens trabalhadores garantiram uma execução sem problemas, aumentando o envolvimento dos jovens em 50%. Com uma melhor organização, a participação no evento aumentou 60% e 95% das tarefas atribuídas foram concluídas dentro do prazo.

c) Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida

Uma vez que o trabalho com jovens está em constante evolução, os profissionais devem estar abertos à aprendizagem de novos métodos, à adoção de tecnologias e a uma resposta flexível às mudanças.

Estudo de Caso: Um técnico de juventude na Suécia adotou plataformas de aprendizagem online para se manter atualizado sobre estratégias de saúde mental para jovens, melhorando o apoio a indivíduos em risco. Entre os que concluíram a formação, 100% relataram uma melhor retenção de conhecimentos e 85% aplicaram com êxito as estratégias aprendidas na prática.

Cenário da Vida Real: Adaptação à aprendizagem virtual

Cenário: Quando os workshops presenciais foram interrompidos, Laura, uma assistente social de jovens, adaptou-se rapidamente utilizando plataformas de reuniões virtuais e ferramentas de colaboração digital. Os seus esforços valeram a pena, com um aumento de 40% na participação virtual e uma taxa de satisfação de 75% entre os participantes nos seus seminários online.

d) Competências de Investigação e Pensamento Inovador

Os técnicos de juventude devem manter-se informados sobre as tendências, as políticas e as novas abordagens educativas. Devem também usar a criatividade para desenvolver programas inovadores.

Cenário da Vida Real: Um grupo de técnicos de juventude pesquisou as tendências de emprego e desenvolveu um programa de preparação para o trabalho adaptado às áreas de carreira emergentes. Através de parcerias com empresas locais, proporcionaram oportunidades de orientação e formação prática. O seu trabalho resultou no facto de 85% dos participantes terem conseguido emprego no prazo de seis meses e 60% terem recebido ofertas de emprego antes de concluírem o programa.

Além disso, os jovens trabalhadores que experimentaram novas estratégias de envolvimento - como a incorporação da gamificação nas atividades de aprendizagem - registaram um aumento de 45% nas taxas de participação e uma maior disponibilidade dos jovens para participarem em iniciativas educativas.

Conclusão

O desenvolvimento de competências digitais, do pensamento crítico e da literacia mediática é essencial para os técnicos de juventude. Ao promoverem estas competências, podem navegar no mundo digital de forma mais eficaz, promover um consumo responsável dos media e impulsionar mudanças sociais positivas. Os estudos de caso e os cenários da vida real demonstram o impacto tangível destas competências na capacitação dos técnicos de juventude e no reforço das comunidades.

Leitura e Recursos Adicionais

Artigos:

- **Oportunidades de aprendizagem digital gratuita para migrantes e refugiados:**
<https://inee.org/sites/default/files/resources/jrc106146.pdf>
- **Utilização das tecnologias da informação e da comunicação para promover oportunidades de educação e emprego para imigrantes e minorias étnicas:**
https://migrant-integration.ec.europa.eu/sites/default/files/2010-08/docl_15227_926114971.pdf
- **Literacia crítica dos media através da criação de media: Uma chave para a participação dos jovens migrantes?**
<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/commun-2018-0017/html>
- **Colmatar o fosso digital no ensino dos migrantes: Pedagogia Crítica e Inclusiva:**
<https://www.enadonline.com/index.php/enad/article/view/1646/967>
- **O medo e a mentira na UE: Combater a desinformação sobre a migração com narrativas alternativas:**
https://repository.uantwerpen.be/docman/irua/b77f92/disinformation_on_migrati_on.pdf
- **Combater eficazmente a desinformação: Um Guia de Políticas Baseado em Evidências:**
<https://carnegieendowment.org/research/2024/01/countering-disinformation-effectively-an-evidence-based-policy-guide?lang=en>
- **Combater a desinformação:**
<https://www.prsa.org/docs/default-source/publications-and-news/prsatacklingmisinformation240401809374570178597846y87165984795610901480-8534027610571.pdf>
- **Factos não falsificados: COMBATER A DESINFORMAÇÃO E REFORÇAR A INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO**
https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/03/facts-not-fakes-tackling-disinformation-strengthening-information-integrity_ff96d19f/d909ff7a-en.pdf

Vídeos:

- **Introdução à literacia mediática: Curso Rápido de Literacia Mediática #1:**
<https://www.youtube.com/watch?v=AD7N-1Mj-DU>
- **LITERACIA MEDIÁTICA (Parte 1) Definição, importância, elementos fundamentais e pensamento crítico:**
<https://www.youtube.com/watch?v=K9PSXpyQXBM>
- **Ensino da literacia mediática: O que funciona:**
<https://www.youtube.com/watch?v=K0nZHo4dVGo>

- **TED Talk: *How to Choose Your News (Como escolher as suas notícias)* por Damon Brown.**
https://www.ted.com/talks/damon_brown_how_to_choose_your_news?subtitle=en
- **Sessão plenária: Trabalho com jovens no mundo digital - O núcleo está em perigo?**
<https://www.youtube.com/watch?v=djfmuc87anc>
- **Literacia digital: Histórias do terreno**
<https://www.youtube.com/watch?v=erc24Qogluc>
- **Resolução de problemas nas organizações**
<https://study.com/academy/lesson/video/problem-solving-in-organizations-skills-steps-strategies.html>
- **Resolução de problemas organizacionais**
<https://www.youtube.com/watch?v=ForFZzs5Zw0>
- **A boa resolução de problemas consiste em facilitar o pensamento crítico de uma equipa**
<https://www.youtube.com/watch?v=LS3WPT6sWBw>
- **Porque é que a resolução de problemas é importante no local de trabalho?**
<https://www.youtube.com/watch?v=u1s3SNmXiHU>
- **Técnicas de resolução de problemas - como resolver problemas no local de trabalho em 6 passos simples**
<https://www.youtube.com/watch?v=cQPNVFZId68>

Websites:

- **Literacia mediática**
<https://medialiteracynow.org/challenge/what-is-media-literacy/>
- **Ideias-chave da literacia digital e mediática: Ligar a cultura e a sala de aula**
<https://mediaeducationlab.com/key-ideas-digital-and-media-literacy-connecting-culture-and-classroom>
- **Conceitos-chave para a literacia digital dos media**
<https://mediasmarts.ca/digital-media-literacy/general-information/digital-media-literacy-fundamentals/key-concepts-digital-media%20literacy>
- **Literacia mediática e utilização segura dos novos meios de comunicação social**
<https://national-policies.eacea.ec.europa.eu/youthwiki/chapters/sweden/68-media-literacy-and-safe-use-of-new-media>

- **Pensamento crítico e literacia mediática no trabalho com jovens**
<https://participationpool.eu/2021/07/13/critical-thinking-and-media-literacy-in-youth-work/>
- **Competências-chave para técnicos de juventude**
<https://eunighbourseast.eu/young-european-ambassadors/blog/key-skills-for-youth-workers/>
- **Estudo revela um atraso na literacia digital dos jovens de 14 anos em toda a UE**
<https://education.ec.europa.eu/sv/news/lagging-digital-literacy-among-14-year-olds-across-the-eu-study-finds>
- **FERRAMENTAS DIGITAIS PARA TÉCNICOS DE JUVENTUDE**
https://www.salto-youth.net/downloads/toolbox_tool_download-file-3551/DIGITAL%20TOOLS%20FOR%20YOUTH%20WORKERS%20-%20HANDBOOK.pdf
- **A importância das competências de resolução de problemas no local de trabalho**
<https://www.thomas.co/resources/type/hr-blog/importance-problem-solving-skills-workplace>

Modelos e Ferramentas Úteis:

- **Autoavaliação do aluno para competências de literacia mediática.**
https://uploads.mwp.mprod.getusinfo.com/uploads/sites/30/2021/08/YLAI-Verifies-Media-Literacy-Self-Assessment_English.pdf
- **Guia de Feedback e Reflexão para Educadores (Adaptado do Quadro DigComp).**
https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-12/selfie-for-teachers-toolkit-dec22_en.pdf
- **Quadro de Competências Digitais para Educadores (DigCompEdu)**
https://joint-research-centre.ec.europa.eu/digcompedu_en
- **Quadros de competências digitais para professores, formandos e cidadãos**
<https://unevoc.unesco.org/home/Digital+Competence+Frameworks/lang=en/id=4>
- **Ferramentas de Avaliação para Educadores:** [Assessment Tools for Educators.](#)
- **Teste MyDigiSkills:** [MyDigiSkills Test.](#)

Avaliação do Progresso dos Formandos

A avaliação dos progressos dos formandos é crucial para garantir que os técnicos de juventude adquirem e aplicam eficazmente as competências essenciais. Uma estratégia de avaliação abrangente pode avaliar a forma como o conhecimento é percebido e adquirido e proporciona uma melhoria contínua no processo de aprendizagem ao longo da vida.

Esta secção apresenta métodos para avaliar o progresso dos formandos, incluindo avaliações formativas e sumativas, ferramentas de autoavaliação e métodos de recolha de feedback adaptados aos técnicos de juventude.

Métodos de Avaliação Formativa

As avaliações formativas são avaliações contínuas que fornecem feedback em tempo real aos formandos e educadores. Estas avaliações ajudam a identificar os pontos fortes e as áreas a melhorar, garantindo que os formandos se mantêm empenhados e desenvolvem continuamente as suas competências.

1. Diários de Reflexão:

Os formandos são encorajados a manter diários que documentem as suas experiências de aprendizagem, desafios e crescimento. Estes diários ajudam a registar os progressos e a desenvolver a autoconsciência que pode evoluir ao longo do tempo.

2. Avaliações pelos Pares:

Os formandos dão feedback construtivo aos seus pares através de formulários de avaliação estruturados, promovendo a colaboração e o pensamento crítico.

3. Discussões de Estudos de Caso:

A análise de cenários da vida real através de debates sobre estudos de casos permite aos formandos aplicar os seus conhecimentos em contextos práticos, melhorando as suas capacidades de resolução de problemas e de tomada de decisões. Este processo também desenvolve uma melhor utilização da língua e competências de comunicação.

4. Demonstrações de Competências:

Os formandos demonstram as suas competências através de exercícios de role-playing e atividades práticas, permitindo aos formadores marcar as suas capacidades, em si próprios e nos seus pares.

5. Questionários e Sondagens Online:

As avaliações digitais interativas medem os conhecimentos e oferecem feedback instantâneo, mantendo os formandos envolvidos enquanto se familiarizam com a utilização digital e desenvolvem as suas capacidades e competências sobre o tema e a atividade.

Métodos de Avaliação Sumativa

As avaliações sumativas avaliam o desempenho global do formando no final de um módulo ou programa de formação. Estas avaliações definem a eficácia da formação e a prontidão do formando para aplicar as competências adquiridas em situações do mundo real.

1. Avaliações Finais Escritas

Os testes estruturados ou as avaliações com base em ensaios determinam a compreensão dos principais conceitos abordados na formação. Os testes podem ser de qualquer tipo, com perguntas de escolha múltipla, perguntas abertas ou perguntas de diferentes formatos, como completar frases ou palavras cruzadas.

2. Desenvolvimento de Portfolio:

Os formandos compilam provas do seu trabalho, incluindo projetos concluídos, relatórios e reflexões, demonstrando o seu crescimento ao longo do tempo. Este processo permite ao formando exprimir os seus conhecimentos e competências de forma independente, sem um formato de teste estruturado e determinado. É também uma forma de o formador observar os seus formandos e as suas identidades.

3. Avaliações baseadas em Projetos:

Os formandos realizam um projeto final que integra várias competências aprendidas ao longo da formação, demonstrando a sua capacidade de aplicar os conhecimentos de forma eficaz. A aprendizagem e a avaliação baseadas em projetos são sempre uma forma produtiva de avaliar, uma vez que permitem que os formandos apliquem os seus conhecimentos a problemas do mundo real, promovem o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, envolvem e motivam os formandos para que se sintam menos desligados do processo de avaliação, avaliam várias competências (memorização, comunicação, etc.) e demonstram uma retenção a longo prazo. Além disso, este processo prepara os formandos para o futuro; os projetos são partilhados e refletem as expectativas do mundo real.

4. Entrevistas e Avaliações Orais:

Discussões estruturadas com formadores ou mentores ajudam a avaliar a compreensão e a aplicação prática dos conceitos pelos formandos. Este processo é mais personalizado e permite que os formandos comuniquem oralmente de uma forma que não é possível na forma escrita.

5. Exames de Certificação:

Um teste formal no final do programa certifica as competências dos formandos, garantindo que cumprem as normas exigidas. As certificações oferecem credibilidade e reconhecimento profissional, progressão na carreira e maior potencial salarial, conformidade com os regulamentos do sector, melhoria de competências e atualização de conhecimentos, e oportunidades globais (algumas são reconhecidas internacionalmente).

Ferramentas de Autoavaliação

A autoavaliação permite que os formandos se apropriem do seu percurso de aprendizagem. Ao avaliarem os seus progressos, os formandos podem identificar áreas de desenvolvimento pessoal e estabelecer objetivos de melhoria. Este método independente permite que os formandos explorem os seus limites de avaliação e competências, criando uma abordagem diferente à aprendizagem.

1. *Questionários de Autorreflexão:*

Estas ferramentas orientam os formandos na avaliação da sua confiança, compreensão e competências em diferentes fases da formação. Fornecem uma estrutura e um formato de avaliação que é dado, algo que impede a sua independência, mas cria caminhos para um formato sobre como os processos de avaliação estão a ser feitos.

2. *Listas de Controlo do Progresso das Competências:*

Uma lista estruturada de competências permite aos aprendentes identificar as aptidões que dominam e as que necessitam de ser desenvolvidas. As listas de verificação podem ajudar a estabelecer um conjunto claro de objetivos para o futuro da sua educação, uma vez que a verificação do que está concluído e do que não está, fornece um esboço do que falta para referência futura.

3. *Exercícios de Definição de Objetivos:*

Os formandos definem objetivos de aprendizagem específicos e refletem sobre os seus resultados ao longo do tempo. Esta atividade/avaliação pode ser diretamente relacionada com as listas de verificação do progresso das competências, que constituem uma base para a definição de objetivos educativos futuros.

4. *Feedback de 360 Graus:*

Os formandos recebem informações de formadores, colegas e mentores, oferecendo uma visão holística dos seus pontos fortes e áreas de crescimento. Esta abordagem pode ser muito perspicaz se promover debates para que os formandos possam garantir que não há mal-entendidos e classificações incorretas ao longo do processo de avaliação.

Métodos de Recolha de Feedback

A recolha de feedback dos formandos ajuda os formadores a aperfeiçoar os conteúdos educativos e os métodos de entrega, assegurando a melhoria contínua dos programas de formação.

1. *Questionários Anónimos:*

Os questionários digitais ou em papel permitem que os formandos forneçam um feedback honesto sobre a eficácia da formação. O anonimato cria um espaço seguro onde as avaliações têm lugar. É vital que o formador possa fornecer orientações sobre a forma como a avaliação deve ser conduzida, a redação e as regras-chave para incluir comentários precisos no espaço da equipa. Por exemplo, um feedback honesto não é uma frase cruel ou vaga; o feedback deve ter uma frase positiva baseada em factos e/ou argumentos.

2. Discussões em Grupo:

Os debates em pequenos grupos facilitam conversas abertas sobre as experiências dos formandos, identificando áreas que podem ser melhoradas. Isto cria um ambiente de equipa onde os formandos podem fazer perguntas e obter respostas dos seus pares ou do formador.

3. Sessões de Feedback Individuais:

As discussões personalizadas entre formandos e formadores oferecem uma visão mais profunda do progresso individual. Os formadores devem ter um feedback estruturado com exemplos e factos sobre as competências e conhecimentos dos formandos.

4. Avaliação no Fim da Formação:

Formulários de feedback abrangentes avaliam o impacto e a eficácia global do programa de formação.

Conclusão

As avaliações formativas, como os diários de reflexão e as avaliações pelos pares, permitem que os técnicos de juventude acompanhem continuamente o seu desenvolvimento e façam as melhorias necessárias ao longo do processo de formação. Por outro lado, as avaliações sumativas, incluindo estudos de caso, demonstrações práticas e exames escritos, asseguram que os formandos satisfazem as competências exigidas e estão bem preparados para aplicar as suas capacidades em contextos reais de trabalho com jovens. A combinação de ambos os métodos de avaliação dá uma perspetiva de 360º sobre o nível de cada formando e uma visão clara das suas futuras ações educativas.

Glossário

Escuta ativa

Um método de comunicação em que os sinais verbais e não verbais (por exemplo, contacto visual, acenar com a cabeça) indicam que se está a ouvir atentamente o interlocutor e que se está a compreender.

Adaptabilidade

A capacidade de reagir de forma flexível às mudanças e às novas condições é particularmente importante para os técnicos de juventude, que devem ser capazes de responder aos diferentes desafios culturais, linguísticos e sociais dos jovens migrantes.

Sensibilidade cultural

A capacidade de reconhecer, respeitar e responder adequadamente às diferenças culturais. Uma competência fundamental para ganhar a confiança dos jovens migrantes e evitar mal-entendidos interculturais.

Resolução criativa de problemas

A capacidade de desenvolver soluções inovadoras e não convencionais para desafios complexos, por exemplo, através de programas de tutoria digital ou grupos de apoio online.

Empatia

A capacidade de empatia com os sentimentos, pensamentos e perspetivas de outras pessoas é essencial para comunicar com os jovens migrantes, de modo a criar confiança e um ambiente de apoio.

Flexibilidade

Esta é uma qualidade essencial para os técnicos de juventude, pois permite-lhes adaptar os seus métodos, comunicação e abordagens às necessidades em constante mudança dos jovens.

Educação inclusiva

Uma abordagem que visa oferecer oportunidades educativas iguais e apoio a todos os jovens - independentemente da origem, língua ou barreiras sociais.

Colaboração e trabalho em rede

Trabalhar com várias organizações (escolas, ONG, serviços de saúde, autoridades) para garantir um apoio abrangente aos jovens migrantes.

Competências de comunicação

As competências necessárias para interagir eficazmente com os jovens incluem a comunicação verbal, os sinais não verbais (por exemplo, linguagem corporal), a escuta ativa e a sensibilidade intercultural.

Resolução de conflitos

Métodos e técnicas para gerir conflitos, especialmente mal-entendidos culturais. As estratégias mais comuns incluem a mediação e a escuta ativa.

Aprendizagem ao longo da vida

O processo contínuo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências para se manter atualizado em matéria de migração, educação e trabalho social.

Estilos de aprendizagem

Existem diferentes formas de as pessoas absorverem e processarem os conhecimentos. Estas incluem a aprendizagem visual, auditiva, cinestésica e de leitura.

Literacia mediática

A capacidade de utilizar eficazmente ferramentas digitais e fontes de informação para facilitar o acesso a recursos relevantes para os jovens migrantes.

Comunicação não-verbal

A informação é transmitida sem palavras, por exemplo, através de expressões faciais, gestos, postura e contacto visual. De acordo com o estudo de Mehrabian, é uma grande parte da nossa comunicação.

Competências de organização

Competências necessárias para coordenar eficazmente várias tarefas, como a programação, a gestão de recursos e a colaboração interdisciplinar.

Desenvolvimento da personalidade

Um aspeto central do trabalho com jovens que visa apoiar os jovens no seu desenvolvimento social, emocional e profissional.

Capacidade de resolução de problemas

A capacidade de analisar desafios, desenvolver soluções criativas e tomar medidas eficazes para os ultrapassar.

Resiliência

A resiliência psicológica para dominar situações difíceis da vida e sair delas mais forte é uma competência essencial tanto para os jovens migrantes como para os técnicos de juventude.

Competências de investigação

A capacidade de recolher, analisar e utilizar sistematicamente informações para desenvolver programas e estratégias de apoio aos jovens migrantes.

Integração social

O processo pelo qual os jovens migrantes participam ativamente nos sistemas educativos, no mercado de trabalho e nas comunidades.

Competência socioemocional

A capacidade de compreender as emoções, de as regular e de agir adequadamente em situações sociais.

Gestão do tempo

A capacidade de organizar tarefas de forma eficiente e estabelecer prioridades, especialmente quando se trata de coordenar serviços de apoio a jovens migrantes.

Referências

Bronstein L. R. (2003). A model for interdisciplinary collaboration. *Social Work*, 48(3), 297–306. <https://doi.org/10.1093/sw/48.3.297>

Covey, S. R. (1989). *The 7 Habits of Highly Effective People*. Franklin Covey Co.

Ekvall, G. (1996). Organizational climate for creativity and innovation. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 5(1), 105–123. <https://doi.org/10.1080/13594329608414845>

Facione, P. A. (2011). *Critical thinking: What it is and why it counts* (2011 update). Insight Assessment. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/251303244_Critical_Thinking_What_It_Is_and_Why_It_Counts

Fisher, R., & Ury, W. (1991). *Getting to Yes: Negotiating Agreement Without Giving In*. Penguin Books.

Goethe-Institut e.V. 2016. Culture Works. Using Evaluation to Shape Sustainable Foreign Relations. Goethe-Institut e.V. Munich: <https://www.goethe.de/resources/files/pdf94/culture-worksbrochure-september-2016.pdf>.

Gordon, T. (2003). *Teacher Effectiveness Training: The Program Proven to Help Teachers Bring Out the Best in Students of All Ages*. Three Rivers Press.

Hofstede, G. (2001). *Culture's Consequences: Comparing Values, Behaviors, Institutions, and Organizations Across Nations (2nd Edition)*. Sage.

International Organization for Migration. IOM (2007). *Guidelines for the development of gender-sensitive counter-trafficking programmes*. International Organization for Migration. https://publications.iom.int/system/files/pdf/g_06_final.pdf

Mehrabian, A., & Ferris, S. R. (1967). Inference of attitudes from nonverbal communication in two channels. *Journal of Consulting Psychology*, 31(3), 248-252.

Mullan, J., & Kitching, K. (2020). *Undervalued or misunderstood? Youth work and its contribution to lifelong learning*. *Journal of Child and Youth Care Work*, 23, 201-214. <https://doi.org/10.5195/jcycw.2010.34>

OECD (2018), *Teaching for the Future: Effective Classroom Practices to Transform Education*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264293243-en>.

Rizzolatti, G., Fogassi, L., & Gallese, V. (2006). Mirror in the mind. *Scientific American*, 295(5), 54-61

